

Marcos Gabriel (Org.)

LIVRETO ASSOMBRADO

Relatos assustadores contados por
crianças da Educação do Campo

Leia se tiver coragem!

LIVRETO ASSOMBRADO

Relatos assustadores contados por crianças da
Educação do Campo

Organizador:

Marcos Gabriel Nascimento Da Silva

Revisão:

Profa. Ma. Camila Oliveira Neves

Autores:

Adriano Rodrigues Cardoso, Breno Lima da Cruz, Derick Adriel Pereira de França, Gabriella Yasmim Conceição de Sousa, Henzo Emanuel dos Santos Costa, João Pedro Souza Cardoso, João Vitor Aquino da Cruz, Kauan Silva de Araújo, Lauriane Santos Fontenele, Lohana de Sousa Silva, Maylan Eduardo dos Santos Barbosa, Pedro Henrique Silva Neves, Rayanne das Dores do Nascimento Souza, Ruan Phellipe dos Santos Nascimento, Wálisson Barros da Cruz, Everton Sousa Barbosa, Davi Lucas Nascimento Costa, David Mykael Souza da Conceição, João Paulo Mascarenha Portela, Rayan Naiva Santos, Rykelme Ericeira Siqueira, Vitor Emanuel Andrade Melo, Vitor Gabriel Viana da Silva, Gustavo Alves de Sousa.

Colaboradoras:

Kuianne Pedrosa Lima

Luciana Silva Dos Anjos

Sheila Maria Simão Dos Santos

Diagramador:

Valdrickson Costa Garreto

Apresentação:

Profa. Esp. Jeciely Aguiar Da Silva

Design:

Marcos Gabriel Nascimento da Silva

F143l

Faculdade do Baixo Parnaíba

Livreto Assombrado: relatos assustadores contados por crianças da Educação do Campo. / Faculdade do Baixo Parnaíba com colaboração do graduando Marcos Gabriel Nascimento da Silva. – Chapadinha: CRESU [distribuidor], 2024.

“Disponibilizado pela Faculdade do Baixo Parnaíba”

29 f. : il.

Formato: Ebook

Modo de acesso: World Wide Web

1. Contos populares. 2. Histórias populares. 3. Oralidade e memória.
I. Silva, Marcos Gabriel Nascimento da. II. Título.

CDU 398.21(812.1)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PREFÁCIO	8
INTRODUÇÃO	10
UMA CRIANÇA ME CONTOU UMA HISTÓRIA	11
Os gritos na mata	12
Gritos na Mata: O Enigma da Criatura Desconhecida	12
O brinquedo em cima da mesa	13
O Enigma do Brinquedo Sobre a Mesa	13
A pequena Mariazinha	14
O que aconteceu com Mariazinha?	14
UMA HISTÓRIA DE ASSOMBRAR OS VIVENTES	16
A alma que acompanhou meu tio	17
A Assombração que Perseguiu Meu Tio: Um Encontro Sobrenatural	17
O espírito que sorria para mim	19
O Sorriso do Espírito: Um Encontro Sobrenatural	19
A alma de chapéu	20
O espírito que usava chapéu	20
NÃO SEI O QUE ERA AQUILO! ERA BICHO OU ERA GENTE?	21
A mãe d'água	22
A Mãe D'água: O Mistério das Profundezas	22
Gritos e Pegadas.....	23
O que se escondia na mata?	23
O lobisOMEM da madrugada	24
O LobisOMEM da Madrugada: Um Mistério Noturno	24
O lobisOMEM que estava atrás do meu primo.....	25
O LobisOMEM em Busca do Meu Primo: Um Mistério Noturno	25
As pisadas na mata.....	27
Quem estava andando por ali?	27

AGRADECIMENTOS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

Havia um fantasma no quarto de Toninho.
Ele sabia disso, assim como sabia que as
estrelas brilhavam, pálidas, no céu sem
nuvens do lado de fora.

Paola Siviero “O Auto da Maga Josefa”

APRESENTAÇÃO

O livro *Livreto Assombrado: Relatos Assustadores Contados por Crianças da Educação do Campo* reúne contos breves e envolventes narrados por alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar João de Castro Barbosa. Com uma abordagem cativante, a obra apresenta relatos populares transmitidos de geração em geração, com o objetivo de preservar e difundir a cultura e os costumes locais.

Essas histórias, simples e espontâneas, revelam a riqueza do imaginário coletivo, adaptado ao contexto específico do campo. Os contos populares aqui contidos são, portanto, um portal para um universo imaginativo ilimitado, repleto de magia e interpretações próprias das crianças. A obra se destaca por sua autenticidade e simplicidade, demonstrando a importância dessas narrativas na construção simbólica, visto que, para as crianças, elas são percebidas como reais e verdadeiras.

Jeciely Aguiar Da Silva

PREFÁCIO

O LIVRETO ASSOMBRADO: Relatos assustadoras contados por crianças da Educação do Campo, nasceu nos discursos e desdobramentos sobre a importância do conhecimento popular oriundo dos povos camponeses, no processo de alfabetização e letramento de crianças e jovens, pertencentes e frequentantes da Educação do Campo.

Nos debates sobre educação do campo e para o campo, ocorridos na academia, é como vemos que toda a estrutura de currículo, das metodologias, e estrutura escolar, devem condizer com a realidade sociocultural e identitárias dessas pessoas que moram no campo e frequenta essa modalidade da educação básica. “A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros”. Brasil, (2002, p.1).

E foi sobre essa identidade e saberes próprios dos estudantes, que o projeto “Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto: As narrativas tradicionais da cultura popular Brasileira”, surgiu. Ele foi um trabalho realizado na escola Unidade Escolar João de Castro Barbosa, no povoado Barroca da Vaca, Chapadinha Maranhão, na disciplina de projeto interdisciplinar V - Práticas Pedagógicas em Educação do Campo, e em paralelo com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III - Educação do Campo, pertencentes ao currículo do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP.

O projeto foi aplicado em uma turma multisseriada, composta por alunos do quarto e quinto ano do Ensino Fundamental na escola anteriormente citada. A coordenação da escola solicitou que os trabalhos realizados tivessem como tema leitura e escrita para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Sob as ordens superiores, o grupo responsável pelo projeto na turma de quarto e quinto ano, desenvolveu o trabalho com narrativas populares, contos, lendas, parlendas, cantigas de roda e adivinhas, como finalização do projeto, a produção do livreto composto por histórias relatadas pelos alunos.

Trabalhar as narrativas populares como os contos e lendas folclóricas em turmas escolares necessita de um entendimento sócio histórico e cultural da temporalidade da evolução sócio-organizacional, pois segundo Cascudo, (2022 p. 27), o Maranhão teve forte influência da cultura indígena tupinambá, sendo eles os primeiros a fazer ligações divulgadoras dos mitos e lendas. Após a invasão portuguesa, esses mitos e lendas sofreram alterações por parte da

influência Europeia, e em seguida Africana, devido ao intenso número de escravizados trazidos para o Maranhão durante o período em que o regime escravocrata estava vigente no país.

Neste sentido, “o inconsciente folclórico” Cascudo, (2003, p. 321) das lendas e contos passados dos antepassados, rompe os conceitos da realidade e do que a ciência pode explicar, se tornando narrativas populares que compõem a estrutura mística e fantasiosa do imagético de uma sociedade. Suas expressões se dão pelas músicas, danças, manifestações religiosas, nas artes, nas relações com a natureza, com o sagrado, e em foco aqui, na literatura.

No ponto em que trabalhamos, trazendo para a escola o tema folclore em um projeto de leitura, torna essa intervenção uma via de mão dupla. Os professores trazem os conteúdos e os alunos participam com seus saberes, que são fundamentais para a construção de intervenção pedagógica de uma escola da Educação do Campo.

Os alunos foram convidados em uma roda para contar suas histórias, foram autores da proposta literária, nós professores usamos gravadores para registrar as narrativas que compõem esse livreto, posteriormente levado de volta para a turma onde puderam ver e ler suas próprias histórias, agora não só como meros espectadores, mas sim como autores que produzem conhecimentos a partir das suas realidades.

Marcos Gabriel Nascimento da Silva

INTRODUÇÃO

O desenrolar da construção desse livreto, de início tinha a intenção de trabalhar na turma do quarto e quinto ano a Produção de textos (escrita compartilhada autônoma) e a Oralidade, Maranhão, (2019, p. 121, 122). Após a contextualização do tema das aulas, narrativas populares, contos e lendas do folclore brasileiro, os alunos foram convidados a contar suas histórias em uma roda de conversas, suas experiências ou acontecimentos contados a eles por seus pais, avós e tios ou lendas da própria região onde eles residem. Utilizando o recurso digital de gravação de voz, nós professores coletamos os relatos para a organização dessa escrita do livreto.

Ao analisar o material obtido pela gravação narrada pelos alunos, foi constatado uma produção oral com pouca qualidade de detalhes, certo que, por conta do nervosismo das crianças, elas acabaram por resumir suas falas. Esse fato, a pouca qualidade de detalhes, resultou em uma gravação de apenas 8 minutos e 27 segundos de material obtido, gerando um problema e uma dúvida para a construção desse trabalho. O material obtido pela captura de voz foi insuficiente para escrever um texto do gênero narrativo, e até que ponto podemos interferir ou modificar nesse texto.

Para sanar essa dúvida e resolver esse problema as histórias subsequentes terão suas estruturas modificadas, o foco da história, personagens, e enredo permaneceram os mesmos que nos foi relatado, mas a estrutura, organização do texto e articulação das palavras serão transcritas de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, e ao gênero narrativo para melhor entendimento dos possíveis leitores desta obra.

Marcos Gabriel Nascimento da Silva

UMA CRIANÇA ME CONTOU UMA HISTÓRIA...



Maylan Eduardo dos Santos Barbosa.

CONTO ORIGINAL...

Os gritos na mata

Vitor Emanuel Andrade Melo

“Meu avô disse quando ele ia, quando ele ia pescar no rio, quando ele foi pescar no rio, quando ele olhou, tinha um bicho como daqui até o outro lado da pista olhando pra ele, ai ele começou a trabalhar dentro d’água, pra saber o que era, quando chegou lá ele disse que era uma coisa uma porca mas ele nem percebeu muito, ai ele começou a pescar com os amigos dele, quando ele tava bêbado, os amigos dele começaram a ir embora, porque ninguém ia ficar mais aqui, aí ele falou que não ia ficar mais aqui, todo mundo foi embora, e ele começou a montar na bicicleta pra vir embora, aí no caminho tinha um bicho que vinha um bicho gritando perto dele, gritando dentro do mato, todo o tempo acompanhado ele por dentro do mato e gritando toda hora, quando ele chegou lá na casa do amigo dele, pegaram a espingarda e foram olhar, mataram, era um guaxinim, mataram ele e parece que deu dez quilos.”

RECONTO...

Gritos na Mata: O Enigma da Criatura Desconhecida

Essa história foi contada por meu avô durante uma pescaria com seus amigos. Ele relatou que, em uma determinada ocasião, avistou na outra margem do rio um animal desconhecido, que se assemelhava a uma grande porca. No entanto, não deu muita importância àquela visão e continuou a pescar.

Conforme a pescaria avançava, e já sob o efeito do álcool, seus amigos decidiram que era hora de partir e começaram a ir embora. Depois que todos se retiraram, meu avô montou em sua bicicleta e deixou o local. No caminho de volta, ele começou a ouvir barulhos estranhos e gritos vindos da mata. O mais intrigante era que esses sons pareciam acompanhá-lo à medida que avançava.

Quando se aproximou da casa de um amigo, pediu ajuda para descobrir o que o estava perseguindo. Seus amigos se armaram e adentraram a mata para investigar. Após algum tempo, retornaram com um animal que haviam abatido: tratava-se de um guaxinim gigantesco, pesando cerca de dez quilos.

CONTO ORIGINAL...

O brinquedo em cima da mesa

Ruan Phellipe dos Santos Nascimento

“Uma noite, quase meia noite, eu acordei com um barulho estranho em cima da mesa, alguma coisa batendo, parecia um brinquedo, ai eu não dei nenhuma importância, quando eu acordei de novo, o brinquedo estava lá em pé em cima da mesa, empezinho, nessa hora eu tirei o brinquedo de cima da mesa, parecia que tinha chifres e olhos vermelhos.”

RECONTO....

O Enigma do Brinquedo Sobre a Mesa

Por volta da meia-noite, fui despertado por um som estranho, como se fossem batidas vindas da mesa da cozinha. No entanto, não dei muita atenção e voltei a dormir normalmente. Ao amanhecer, notei que havia um brinquedo sobre a mesa, mas o que mais me chamou a atenção foi o fato de ele estar em pé, com uma aparência incomum: parecia ter um chifre e olhos vermelhos. Com certa hesitação, reuni coragem e me aproximei para remover o brinquedo da mesa.

CONTO ORIGINAL...

A pequena Mariazinha

Vitor Gabriel Viana da Silva

“É uma história da Mariazinha, uma menina que morava lá no interior. Aí ela tava na porta e subiu pro morro, aí quando ela subiu pro morro, um negócio pegou ela, aí foram caçar ela até de noite, acharam a pegada do bicho mais dela, Foram achar ela debaixo dos igapós do rio, ela toda se tremendo, assustada, toda molhada. Ela tava toda se tremendo, até hoje ela se treme de medo.”

RECONTO....

O que aconteceu com Mariazinha?

Essa história aconteceu com uma menina lá no interior, seu nome era Mariazinha. Próximo onde ela morava, existia um morro, um dia, Mariazinha saiu de sua casa e subiu esse morro, e por lá desapareceu.

As pessoas da região, mobilizadas para achar Mariazinha, procuraram durante todo o dia. Procuraram ao redor da sua casa, no morro onde ela subiu e pela região próxima. Mas nada acharam, apenas rastros da menina e do que supostamente teria a sequestrado. Já pela noite, depois de horas de buscas pela menina, resolveram procurar perto do rio.

Lá, encontraram a menina, debaixo dos igapós, ela estava toda molhada, e devido a noite e a umidade, Mariazinha estava tremendo de frio e muito assustada. Ela nunca mais falou do que aconteceu com ela durante esse tempo que ficou desaparecida, e de como ela acabou indo parar no rio.

Ainda hoje, quando tocam nesse assunto, Mariazinha se estremece de medo. As pessoas

especulam que a pobre menina teria sido sequestrada por um bicho ou um monstro.

Mas só Mariazinha sabe o que realmente aconteceu durante esse dia de medo e terror.

UMA HISTÓRIA DE ASSOMBRAR OS VIVENTES...



Rayanne das Dores do Nascimento Souza

CONTO ORIGINAL...

A alma que acompanhou meu tio

Vitor Emanuel Andrade Melo

“Meu tio foi jogar sinuca lá no bar, lá na soledade, quando ele vinha, ele viu no cemitério uma alma, que só dava pra ver da cintura dela para cima, a alma veio correndo pra pegar, ele disse que a alma muntou em cima da moto dele, uma moto preta, ele veio correndo, ele foi fazer a curva para entrar na casa mas não conseguiu, foi fazer a curva depois do coiso que nos dá água, lá meu avô pegou a espingarda, quando chegou lá não tinha nada não, meu tio ficou assombradinho, quase morria, levaram ele pra Chapadinha, passou três meses lá, assombradinho, não aguentava nem falar nem nada, todo mundo perguntava mas ele não conseguia falar, ficava só gaguejando, ele passou um bocado de dias no hospital.”

RECONTO....

A Assombração que Perseguiu Meu Tio: Um Encontro Sobrenatural

Em uma determinada noite, meu tio decidiu ir a um bar, onde jogava sinuca e se divertia com os amigos. Já tarde da noite, resolveu voltar para casa. No entanto, havia um cemitério nas proximidades, e ele precisaria passar por esse local para chegar ao seu destino.

Ele relata que, ao passar pelo cemitério, avistou o que acreditava ser o espírito de uma pessoa. Incrédulo, tentou enxergar melhor e notou que a figura possuía um corpo visível apenas da cintura para cima. Assustado com essa visão, meu tio acelerou sua moto preta para sair rapidamente dali, mas, para sua surpresa, o espírito parecia persegui-lo, como se estivesse montado em sua moto.

Tomado pelo medo e desespero, meu tio conduziu a moto em alta velocidade. Ao tentar fazer a curva para entrar em casa, perdeu o controle e passou da entrada, indo parar próximo ao local onde nossa família costumava buscar água. Meu avô, percebendo a movimentação incomum, pegou sua espingarda e saiu para ver o que estava acontecendo.

Quando chegou ao local, meu avô não encontrou nada fora do comum, exceto meu tio, completamente abalado pelo acontecimento. A experiência foi tão intensa que ele quase perdeu a vida ao se deparar com aquela visão assustadora. Logo após, foi levado para a cidade de Chapadinha, onde permaneceu internado por três meses. Durante esse período, ele mal conseguia falar e, quando o fazia, apenas gaguejava. A recuperação foi lenta, exigindo um longo tratamento hospitalar, após ter sido perseguido por aquela alma.

CONTO ORIGINAL...

O espírito que sorria para mim

Ruan Phellipe dos Santos Nascimento

“Essa história aconteceu uma noite, eu ia dormir, aí eu ouvi um barulho estranho batendo na porta, um barulho abrindo e fechando a porta, aí eu me assustei demais, aí eu liguei o ventilador, fui me embrulhar quando eu vi alguma coisa com roupa branca e olho vermelho, sorrindo pra mim, quando eu fui olhar de novo não tinha nada, então eu fui me embrulhar e ela tava lá de novo.”

RECONTO....

O Sorriso do Espírito: Um Encontro Sobrenatural

Enquanto me preparava para dormir, ouvi um barulho estranho, como se alguém estivesse abrindo e fechando a porta. Assustado, liguei o ventilador e me joguei na cama, cobrindo-me rapidamente. Nesse momento, percebi uma figura fantasmagórica me observando na porta. Esse ser parecia estar vestido de branco, com olhos vermelhos e um sorriso inquietante.

Fechei os olhos, na esperança de que tudo aquilo não passasse de uma alucinação. Quando os abri novamente, a figura havia desaparecido. No entanto, para meu espanto, ela reapareceu, voltando a me observar. Tomado pelo terror diante de uma criatura tão horripilante, enrolei-me completamente em meus cobertores, sem sequer notar quando adormeci naquela noite.

CONTO ORIGINAL...

A alma de chapéu

João Pedro Souza Cardoso

“Eu e o Vitin estávamos na vaquejada, né? Aí tivemos que levar o cavalo do parente dele, o Maurício, eu acho. Fomos levar o cavalo na fazenda dele e, no caminho, passamos por um cemitério. Cada um estava em um cavalo: o Vitin foi no do Maurício, e eu fui no meu. Fomos correndo para lá.

Quando chegamos, subimos até a casa, tiramos a sela dos cavalos e guardamos. Na hora de levar os cavalos para o cercado, vimos uma coisa estranha: parecia uma alma, toda de branco, usando chapéu e com um olho vermelho, olhando direto para a gente! Fiquei paralisado, mas segurei a onda. Depois, quando voltamos para a casa grande, chegamos morrendo de medo. Eu ainda vi aquela coisa olhando de novo para a gente, mas nem tive coragem de contar para o Vitin.”

RECONTO....

O espírito que usava chapéu

Estávamos eu e meu amigo Vitinho, em uma vaquejada, ao final dela, tínhamos que levar os cavalos para o cercado onde eles ficavam. Vinha eu no meu cavalo e meu amigo Vitinho no cavalo de Maurício, um parente seu. Fomos correndo para deixar os cavalos, com muito medo, passamos pelo cemitério da região, e chegamos na casa grande onde tiramos e guardamos as selas dos cavalos.

No caminho para o cercado onde os cavalos ficavam, encontramos com espírito, todo branco, com aparência pálida, fria, de olhos vermelhos e chapéu, olhando para nós. Voltamos correndo para a casa grande, cheios de medo e terror, chegando na lá, ainda pude ver ele, olhando para nós com aqueles grandes olhos vermelhos.

NÃO SEI O QUE ERA AQUILO! ERA BICHO OU ERA GENTE?



Lauriane Santos Fontenele

CONTO ORIGINAL...

A mãe d'água

João Paulo Mascarenha Portela

“Minha vó me contou que tinha um homem, esse homem foi banhar no rio, quando chegou lá ele viu uma coisa, uma pessoa, uma mulher lá dentro d'água, ele foi lá pra ver, quando se espantou a mãe d'água atacou ele, mas ele conseguiu fugir, mas quando ele voltou lá a mãe d'água matou ele.”

RECONTO....

A Mãe D'água: O Mistério das Profundezas

Essa história foi contada por minha avó. Ela narra que, há algum tempo, era comum as pessoas tomarem banho nos rios. Em uma dessas ocasiões, um homem decidiu se banhar em um rio nas proximidades. Ao chegar, notou que já havia uma pessoa na água. Ao se aproximar, ficou assustado ao perceber que se tratava de uma mulher que, embora estivesse na água, não parecia totalmente humana.

Nesse instante, ele reconheceu a aparição: era a Mãe D'água. Ela o atacou, mas ele conseguiu escapar, correndo para longe do rio. Após o susto inicial, o homem retornou ao rio para tomar seu banho novamente, mas, desta vez, não teve a mesma sorte. A Mãe D'água reapareceu e o arrastou para as profundezas do rio, onde ninguém podia ouvir seus gritos de socorro. Desde então, ninguém jamais viu aquele homem novamente.

CONTO ORIGINAL...

Gritos e Pegadas

Pedro Henrique Silva Neves

“Um dia eu estava lá com meu pai e minha mãe catando coco. Aí, de repente, vimos umas pegadas no chão. Eu não sabia do que era, mas continuamos andando. Mais para a frente, escutei um grito bem alto. Minha mãe também ouviu, e então fomos até o rio para ver o que era. Lá perto do rio, achamos mais umas pegadas. E, de novo, eu escutei outro grito.

Fomos ficando por ali, só que o grito foi chegando cada vez mais perto, mais perto e mais perto... até que eu fiquei com tanto medo que corri para me esconder! Nem sabia o que era aquilo. Só sei que vi uma pessoa em cima de um troço esquisito.

- Essas pegadas pareciam com o quê?*
- Eu não sei, só lembro de ver alguém em cima de um negócio.*
- Parecia bicho ou gente?*
- Não sei... parecia um leitão com uma mulher em cima.*

Estava só eu e minha irmã lá no rio pescando, enquanto minha mãe quebrava coco.”

RECONTO....

O que se escondia na mata?

Um dia, estava eu, minha mãe, meu pai e minha irmã, estávamos na mata a procura de coco babaçu, para quebrar e tirar as amêndoas, no caminho para o cocal, vimos uma pegada estranha, não sabíamos dizer o que teria feito essa pegada, além dela, ouvimos gritos na mata, que vinha se aproximando e víamos mais pegadas como a primeira pela redondeza.

Eu e minha irmã tínhamos ido para o rio pescar, e lá também tinham pegadas, mas, o mais assustador foi, os gritos antes distantes, se aproximavam cada vez mais para onde estava eu e minha irmã, cada vez mais perto, e mais perto, e quando estava próximo o suficiente para vermos o que era, peguei minha irmã e nus escondemos daquilo. Não sabíamos o que era, e podia ser perigoso ficar e dar de cara com o que é que seria aquilo. Não sei se foi pelo medo ou a minha imaginação, mas eu pude ver bem rápido uma coisa passar bem ao longe na mata, um vulto feminino em cima do que parecia ser um porco do mato.

CONTO ORIGINAL...

O lobisomem da madrugada

João Paulo Mascarenha Portela

“Tinha o meu tio lá no interior, na Água fria, tava de noite, ele viu um negócio caminhando de noite no escuro, lá na casa dos vizinhos tinha um negócio tentando abrir as portas, tentando abrir as portas do vizinhos, um deles acordou e foi olhar na janela, ele viu só um arranhão na porta. Quase de manhãzinha um homem ia embora, mas os dois pneus da moto estavam furados, quando ele foi remendar os pneus, apareceu um homem e mostrou uma foto e meu tio mostrou a foto e era um lobisomem.”

RECONTO....

O Lobisomem da Madrugada: Um Mistério Noturno

Meu tio estava no interior, em Água Fria, em uma noite qualquer, quando avistou algo se movendo na escuridão. Na casa dos vizinhos, percebeu uma figura estranha que parecia estar tentando abrir as portas. Um dos moradores acordou, levantou-se e foi olhar pela janela, mas ao se aproximar, viu apenas um arranhão na porta.

Quando a manhã se aproximava, um homem se preparava para ir embora, mas percebeu que os dois pneus de sua moto estavam furados. Enquanto tentava emendar os pneus, apareceu um homem desconhecido que lhe mostrou uma foto. Ao olhar para a imagem, meu tio ficou atônito: era uma foto de um lobisomem.

CONTO ORIGINAL...

O lobisomem que estava atrás do meu primo

Vitor Emanuel Andrade Melo

“Uma vez na casa do meu primo apareceu um bicho que ficava arruando a casa toda noite, toda noite, uma dessas noite esse bicho que parecia um cachorro bem grande tentou invadir a casa lá do meu tio, ele bateu, bateu, bateu na porta tentando derrubar, ai meu tio pegou a arma pra ir matar esse bicho, na hora que ele deu um tiro o bicho saiu correndo pro mato. O pessoal disse que isso era um lobisomem que queria comer o meu primo, porque ele não era batizado.”

RECONTO....

O Lobisomem em Busca do Meu Primo: Um Mistério Noturno

Certa vez, na casa dos meus tios, começaram a ocorrer eventos estranhos durante a madrugada. Meu tio relata que, inicialmente, eles ouviram sons estranhos vindos da mata ao redor da casa. Em outras ocasiões, podiam ver à distância uma figura estranha: um vulto negro que parecia um cachorro muito grande. Essa criatura rondou a casa por vários dias, espreitando nas sombras e observando a residência, aterrorizando meus tios durante a noite.

Em uma madrugada, quando todos na casa estavam prestes a dormir, a criatura tentou invadir o local, batendo nas portas e arranhando as paredes, além de cavar o chão. Nesse momento, meu tio pegou sua espingarda e saiu para investigar o que era aquela coisa. Ele disparou contra a criatura, mas ela conseguiu escapar. Aquela noite foi marcada por um estado de vigilância; ninguém conseguiu dormir, todos estavam em alerta caso a criatura voltasse. Meus tios me contaram que aquela presença misteriosa era um lobisomem, e que

ele estava tentando invadir a casa para pegar meu primo,
que ainda não havia sido batizado.

CONTO ORIGINAL...

As pisadas na mata

Gabriela Yasmin Conceição de Sousa

“Uma vez meu avô mandou eu e meu irmão ir catar coco. Fomos só nós dois, e ficamos debaixo da palmeira, aí eu disse pro meu irmão: "Gustavo, bota os cocos ligeiro!" porque eu já estava meio assustado. De repente, comecei a ouvir uns passos... pisar, pisar, cada vez mais perto. A coisa chegava cada vez mais perto, e os galhos mexiam. Eu falei de novo: "Gustavo, bota os cocos ligeiro!" Aí eu comecei a ajudar ele a pegar os cocos.

Quando os passos chegaram mais perto, pegamos o cofo e voltamos rapidinho para casa. Depois disso, voltamos lá com o meu avô, mas não tinha nada. Só que, quando voltamos sozinhos, os passos começaram de novo, do mesmo jeito, pisando e pisando. A gente ouvia, mas não conseguia ver nada, só os passos. Parecia pegada de lobisomem! Fiquei morrendo de medo. Nunca mais fui catar coco sozinho depois disso.”

RECONTO....

Quem estava andando por ali?

Um dia meu avô pediu para que eu e meu irmão fossemos juntar alguns cocos babaçu, em algumas palmeiras lá na mata. Por conta de estarmos sozinhos, eu fiquei com muito medo, então disse para meu irmão encher rápido os cofos com os cocos. Quando eles estavam com cocos pela mentado, começamos a ouvir passos na mata, como se fosse pisadas pesadas no chão, e o barulho de galhos sendo quebrados e mexidos acompanhavam esses passos.

Eu disse então para o meu irmão: - Gustavo, vamos terminar de encher rápido e vamos embora. Pegamos os cocos e voltamos. Em casa, contei o ocorrido para o meu avô que preocupado foi ver o que era, mas, não havia nenhum som vindo de lá.

Sempre quando íamos sozinhos na mata esses sons de passos e galhos quebrando surgiam na mata, só dava para ouvir as pisadas, parecendo pisadas de lobisomem. Eu fiquei com muito medo, então nunca mais fomos sozinhos juntar cocos na mata.

AGRADECIMENTOS

Devo iniciar esses agradecimentos com uma mensagem: A educação deve ser do campo e para o campo, que através dela, as pessoas vindas dessas realidades possam encontrar um meio de luta e resistência contra a hegemonia social dominante. Para que esses povos não sejam sujeitados a uma vida embebida pela miséria e o descaso, mas, que sejam SUJEITOS sociais dotados de poder e voz para lutar pelo o que é seu por direito.

Agradeço a professora DiamCarla Basto Silva e os seus alunos, autores das histórias. Agradeço também a diretora Ivana da Trindade Araújo Gnoatto, que nus recebeu muito bem na escola do campo. Para as professoras Jeciely Aguiar da Silva, professora de Projeto Interdisciplinar V – Práticas Pedagógicas em Educação do Campo, Camila Oliveira Neves, Professora de Estágio Curricular III – Educação do Campo. A coordenadora do curso de Pedagogia, professora Maria dos Milagres Diniz. As minhas colegas de estágio, Luciana Silva dos Anjos, Kauanne Pedrosa Lima e Sheila Maria Simão dos Santos, que estiveram juntas na sala e na construção desse livreto. E todos que estiveram Juntos nessa Caminhada do estágio e projeto.

REFERÊNCIAS

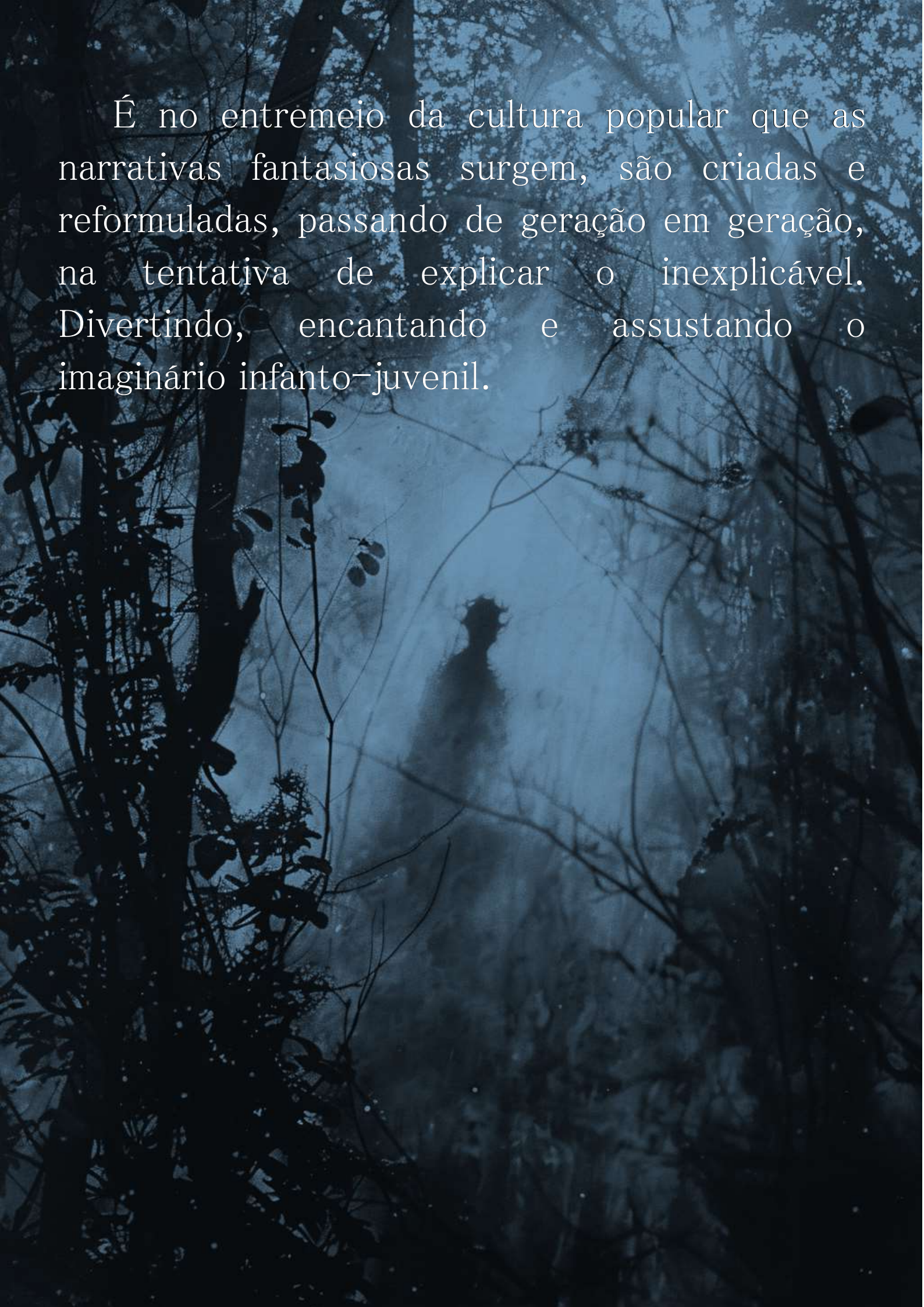
CASCUDO, Luís. **Geografia dos mitos brasileiros**. 5. ed. São Paulo: Global editora, 2022.

_____. **Antologia do folclore brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Global editora, 2003.

CORDÃO, F. A. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica; Conselho Nacional de Educação; Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. 1. ed. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 266-285.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (DCTM)**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

SIVIERO, Paola. **O auto da maga Josefa**. 1. ed. São Paulo: Gutenberg, 2021.

A dark, blue-tinted photograph of a dense forest. The scene is filled with the silhouettes of trees and branches, creating a complex, web-like pattern. In the center of the image, there is a faint, ethereal figure that appears to be a person or a creature, possibly a ghost or a spirit, standing amidst the trees. The overall atmosphere is mysterious and haunting, with a strong sense of depth and shadow.

É no entremeio da cultura popular que as narrativas fantasiosas surgem, são criadas e reformuladas, passando de geração em geração, na tentativa de explicar o inexplicável. Divertindo, encantando e assustando o imaginário infanto-juvenil.